



5 JIIC

JORNADA DE INTEGRAÇÃO
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE
CESUSC

DE STIJL

Katiana Melissa Santos de Morais Silvestre 1
Paola Beatriz May Rebollar 2

INTRODUÇÃO

O Design de Interiores e a Arquitetura satisfazem a nossa necessidade básica de abrigo e proteção: ambos “estabelecem o palco para a maior parte de nossas atividades e influenciam suas formas, nutrem nossas aspirações e exprimem as ideias que acompanham nossas ações” (CHING e BINGGELI, 2013, p.36). Para que tais objetivos sejam atingidos é necessário determinar quais elementos serão usadas e como serão dispostos ao longo do processo de projeto. O uso e a disposição dos elementos visam a melhoria funcional, o aprimoramento estético e a melhoria psicológica dos espaços. A forma como percebemos a forma e a função dos ambientes, apesar de intuitiva para o usuário, é fruto de rica pesquisa e experimentação por parte de profissionais e artistas (GOMES FILHO, 2009).

O conteúdo estético e seu significado vem sendo testado pelas sociedades humanas desde a pré-história: diferentes grupos em distintos momentos históricos construíram uma gramática visual perceptível e carregada de significados. Desde o Egito Antigo, a arte sido utilizada em ambientes interiores com o objetivo de decorar, mas, principalmente, informar os usuários dos espaços. Diferentes estratégias materiais para demonstrar as ideias de luxo, poder e riqueza foram desenvolvidas na Antiguidade e ainda são empregadas nas cidades contemporâneas: o uso da linguagem arquitetônica clássica (colunas gregas, frontões triangulares, abóbodas), a monumentalidade de espaços e objetos artísticos, as cores e tecidos etc. Estas estratégias materiais foram ampliadas durante o Renascimento Cultural objetivando a comunicação das mesmas ideias. Porém, ao longo dos séculos XIX e XX diversos designers, arquitetos e artistas buscaram outras ideias para representar através de seus trabalhos e, conseqüentemente, outras estratégias materiais para comunicar visualmente seus pensamentos (DEMPSEY, 2010; GOMBRICH, 1999; PEREIRA, 2010).

Para o estudantes de Design de Interiores conhecer estes esforços e seus resultados é relevante na medida em que o emprego de elementos visuais relacionados aos diferentes estilos históricos são empregados com frequência nos projetos compondo uma estética mas também informando significados. A aplicação coerente e consciente destes elementos é fundamental para elaboração de bons projetos. Diante disso, a matriz curricular do Curso Superior em Design de Interiores apresenta disciplinas de cunho teórico que visam contribuir com o embasamento e a pesquisa para desenvolvimento de projetos. A disciplina de Fundamentos da História Social da Arte está sendo desenvolvido o Projeto de Pesquisa intitulado Gramática Visual dos Estilos Históricos cujo objetivo é analisar estilos, escolas ou movimentos artísticos históricos no que se refere aos significados propostos, bem como, às estratégias visuais empregadas.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é apresentar o NEOPLASTICISMO - DE STIJL, no que se refere aos significados e elementos visuais básicos empregados.

DESENVOLVIMENTO

Em outubro de 1917, um pequeno grupo de artistas, arquitetos e Designers holandeses, criaram um jornal de arte intitulado *De Stijl* “O Estilo”. Neste movimento de organização livre destacavam-se Théo Van Doesburg e Piet Mondrian, todos compartilhavam de um objetivo comum, o da total abstração.

Incitavam a uma purificação da arte e do Design através de uma linguagem universal, como descrevia Piet Mondrian, Neo-Plasticismo, a mesma defendia uma total limpeza espacial para a pintura, reduzindo-a a seus elementos mais puros e buscando suas características mais próprias, as linhas fortes incorporadas nestes interiores produziam dinamismo. Mondrian restringiu os elementos de composição pictórica à linha reta, ao retângulo e às cores primárias, azul, amarelo e vermelho, aos tons de cinza, preto e branco. A Arquitetura e o design de interiores do *De Stijl* eram caracterizadas pelo uso de formas geométricas fortes e elementos coloridos, tipo bloco, que delineavam o espaço. O mobiliário era utilizado ao mínimo trazendo leveza aos interiores.

Os membros do *De Stijl* acreditavam que a procura da honestidade e da beleza acabariam por trazer harmonia e iluminação à humanidade.

Figura 1

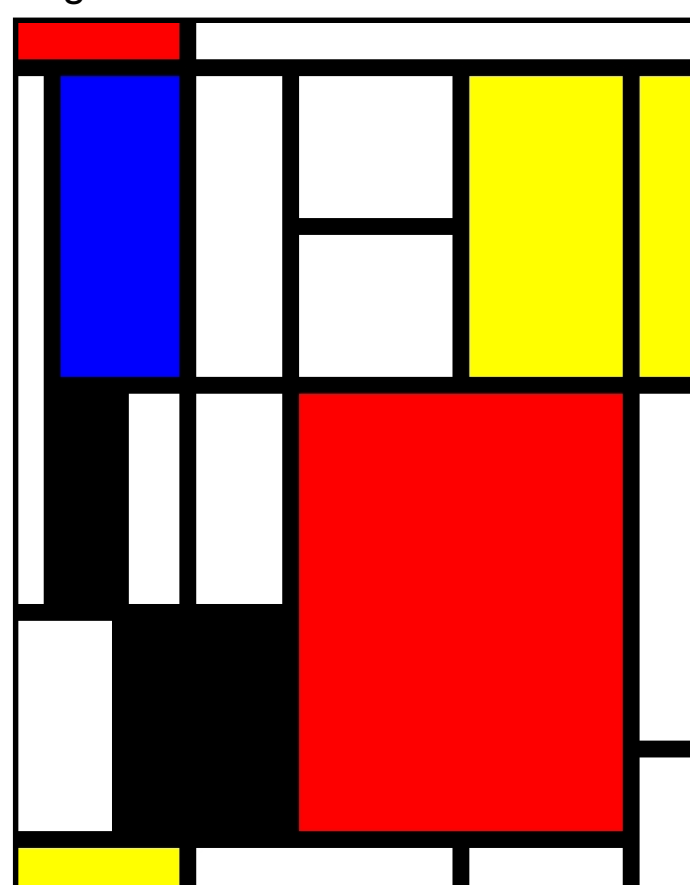


Figura 2



Fontes:

<<https://www.miliashop.com/en/armchairs-chaise-longue/751-635-red-and-blue-armchair-cassina-.html>>

<<https://www.redbubble.com/people/fatfatin/works/14493150-mondrian-minimalist-de-stijl-modern-art?p=poster>>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se então que o movimento De Stijl ou Neo-Plasticismo tem como significado principal a depuração da forma até chegar em seus componentes fundamentais como linhas, planos, cubos e cores primárias. A característica básica desse movimento fica clara na frase de um dos seus criadores, Doesburg, que disse:

“Despimos a natureza de todas as suas formas e só ficará o estilo”.

1 Graduanda em Design de Interiores. Katiana Silvestre Faculdade Cesusc. katianamelissamorais@gmail.com
2 Dra. Paola Beatriz May Rebollar. Faculdade Cesusc. paola.rebollar@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura, Claudio Alves Marcondes. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.
FIELL, Charlotte; FIELL, Peter. **Design do século XX**. Tradução de João Bernardo Boléo. Lisboa: Taschen, c2005. 768 p.
BURDEN, Ernest. **Dicionário ilustrado de arquitetura**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 367 p.